

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

Líder: Vereadores e vereadoras, população que visita e acompanha os debates que nós vamos ter hoje à tarde, público da TV Câmara, eu queria, brevemente, pelo menos apontar o problema nacional que nós temos que acompanhar.

A Câmara dos Vereadores não pode se alienar em relação aos problemas nacionais. Eu concordo com o Adeli que o nosso foco de debates, numa Câmara de Vereadores, evidentemente, é o foco local. E a luta local tem muita importância na discussão do destino do País. Não há como fazer uma disputa pelo destino do País sem um debate local. Tem uma acumulação de cultura política em cada cidade. E a cidade de Porto Alegre tem muita importância, para que a gente possa acumular uma cultura política capaz de começar a desenhar alguma luz diante da crise gravíssima em que o País se encontra. Mas não se pode abstrair o problema nacional, até porque há muitos efeitos do que ocorre num país no interior de uma Câmara de Vereadores. O Adeli deve estar lembrado – ele começou a militar, mais ou menos, nesse período – que nós tivemos, por conta de políticas nacionais, cassações de vereadores. Nós tivemos o Marcos Klassmann, que foi eleito pelo MDB, em 1976, e foi cassado no ano seguinte, assim como o Glênio Peres, que foi líder da oposição na época. O Marcos Klassmann foi eleito com mais de 12 mil votos, em 1976, e, no ano seguinte, quando ele fez o seu primeiro discurso, como líder da oposição, foi cassado. E o Glênio Peres foi cassado com ele, que havia sido líder da oposição que o precedeu. E nós, agora, estamos num debate nacional gravíssimo! Felizmente, no dia 15, eu tive a satisfação de participar – e pautei aqui, a Câmara estava debatendo o mesmo assunto que vai debater hoje à tarde, não conseguiu desenvolver o debate –, naquele dia, especificamente, nós tivemos no País uma mobilização multitudinária da juventude diante dos cortes que o governo Bolsonaro aplicou às universidades e aos institutos federais, e diante também de uma ideologia reacionária do governo Bolsonaro, promovendo a ignorância e perseguindo a ciência, a tecnologia, a pesquisa, atacando a universidade, que é um local fundamental de conhecimento, sem o qual não tem como haver desenvolvimento nacional. Felizmente, no dia 15 de maio, ocorreu uma grande mobilização e resposta, como há muito tempo não se via. Agora, e é por isso que eu subo à tribuna, o Presidente Bolsonaro, na prática, convoca para uma manifestação no dia 26,

e é útil que a Câmara debata, porque a convocação do Presidente Bolsonaro para o dia 26 é a convocação de um Presidente que convoca as pessoas para se mobilizar a favor de um golpe. Porque o governo Bolsonaro, diante da sua perda de popularidade, diante da sua incapacidade de articulação política, diante da divisão que está estabelecida no seu próprio governo, provocada, por sinal, por ele mesmo e por aqueles que o cercam, inclusive seus familiares, e diante de crises provocadas pelas relações dos seus familiares com, inclusive, setores ligados às milícias do Rio de Janeiro... Porque é disso que se trata, é isso que está sendo investigado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro, as relações do filho do Presidente com milícias envolvidas com todo tipo de crime, desde os crimes que provocaram o desabamento daqueles prédios no Rio, até os crimes ligados aos assassinatos, como foi o da Ver. Marielle Franco, que é do meu partido no Rio de Janeiro. É muito grave, portanto, que nós tenhamos um Presidente da República com uma política explícita incentivando o golpe, incentivando combate à liberdade de imprensa, incentivando um tipo de política, que é um tipo de política que vai impedir qualquer tipo de debate. E as pessoas que não querem debater, paciência, porque aqui é um lugar de debate e de decisões, e nós temos claramente uma posição. Além do dia 15, o dia 30 de maio será uma grande mobilização, novamente, em defesa das universidades, em defesa das liberdades democráticas, afirmando, aí sim, um projeto de protagonismo, onde a juventude, a classe trabalhadora, os setores organizados digam “não” a qualquer projeto autoritário, digam “não” ao projeto neoliberal que quer fazer com que os trabalhadores paguem por uma crise que eles não fizeram.

Portanto – e esse é o primeiro ponto que eu quero estabelecer –, parabéns aos estudantes que foram às ruas no dia 15 e parabéns aos que já se decidiram ir às ruas no dia 30! Nós, novamente, estaremos com o movimento estudantil, estaremos com a juventude e estaremos com a universidade contra os reacionários que querem defender o neoliberalismo e um projeto golpista. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)